

Artigo

**ENFERMAGEM E OS CUIDADOS PALIATIVOS COM CRIANÇAS E ADOLESCENTES COM CÂNCER: REVISÃO BIBLIOGRÁFICA**

**NURSING AND PALLIATIVE CARE WITH CHILDREN AND ADOLESCENTS WITH CANCER: BIBLIOGRAPHIC REVIEW**

Gislaine Grasielle Arante Félix<sup>1</sup>  
Cristina Costa Melquiades Barreto<sup>2</sup>  
Sheila da Costa Rodrigues Silva<sup>3</sup>  
Ana Paula Dantas da Silva Paulo<sup>4</sup>

**RESUMO** - Os cuidados Paliativos a crianças e adolescentes em fase oncológica representam um enorme desafio para os enfermeiros, pois quando o tratamento é ineficaz a cura deixa de existir, as metas devem ser reforçadas através da valorização de todas as instancias: físicas, emocionais, sociais, culturais, espirituais e éticas. Objetivou-se com este estudo identificar as práticas e informações da equipe de enfermagem e os cuidados paliativos com crianças e adolescentes com câncer, através de uma revisão bibliográfica. Foi realizada por meios de artigos científicos publicados nas bases de dados conceitos bibliográficos atuais, sendo estes pesquisados nas bases de dados da biblioteca virtual, Scientific Eletronic Library Online, Bireme e Lilacs, além de Manuais do Ministério da Saúde, e relacionados ao tema abordado e assim como os objetivos pretendidos, publicados a partir de 2012 a 2017, tendo um recorte temporal de 5anos. Os cuidados paliativos deverão ter em sua base a humanização em oncologia pediátrica, sendo um novo sentido na adesão terapêutica e perspectiva de sobrevida, o respeito à vida, assegurando a dignidade da qualidade de vida da criança e do adolescente, tendo como enfoque um olhar humanizado frente à dor e buscando proporcionar o melhor conforto e

---

<sup>1</sup> Graduanda do Curso de Bacharelado em Enfermagem das Faculdades Integradas de Patos (FIP), Paraíba, Brasil. E-mail: gislaine.felixjp@hotmail.com;

<sup>2</sup> Mestre em Ciências da Saúde. Docente das Faculdades Integradas de Patos (FIP), Paraíba, Brasil. E-mail: cristinacmelquiades@gmail.com;

<sup>3</sup> Mestre em Saúde Pública. Docente das Faculdades Integradas de Patos (FIP), Paraíba, Brasil. E-mail: Sheilarodrigo@hotmail.com;

<sup>4</sup> Enfermeira, Mestre em Enfermagem pela Universidade Federal da Paraíba e Docente das Faculdades Integradas de Patos - FIP.E-mail:ap-dantas@hotmail.com.



## Artigo

segurança a esses pacientes em sua singularidade. Diante disso é indispensável que o enfermeiro reflita sobre sua forma de assistência prestada, sempre mantendo o preparo focado na importância dos cuidados de enfermagem, desenvolvendo uma visão humanística, mesmo diante da impossibilidade da cura e estabelecendo a boa relação com o paciente e que estas proporcionem benefícios para ambos.

**Palavras-chave:** Adolescentes; Crianças; Cuidados Paliativos.

**ABSTRACT** - Palliative care for children and adolescents in the oncology phase presents a huge challenge for nurses, because when treatment is ineffective, cure ceases to exist, goals must be reinforced through the valuation of all instances: physical, emotional, social, cultural, spiritual and ethical. The objective of this study was to identify the practices and information of nursing and palliative care with children and adolescents with cancer, through a bibliographic review. It was carried out by means of scientific articles published in the databases, current bibliographical concepts, which were searched in the databases of Scielo virtual library, Bireme and Lilacs, in addition to Manuals of the Ministry of Health, and related to the theme as well as the intended objectives, published from 2012 to 2017, having a time cut of 5 years. Palliative care should be based on humanization in pediatric oncology, with a new meaning in therapeutic adherence and perspective of survival, respect for life, ensuring the dignity of the quality of life of children and adolescents, focusing on a humanized view facing the pain and seeking to provide the best comfort and safety to these patients in their uniqueness. In view of this, it is indispensable that nurses reflect on their form of care provided, always keeping the preparation focused on the importance of nursing care, developing a humanistic vision, even in the face of the impossibility of healing and establishing good relationship with the patient and providing them benefits for both.

**Keywords:** Adolescents; Children; Palliative Care.

## INTRODUÇÃO

O câncer em crianças e adolescente corresponde a uma gama de diferentes malignidades, devido estar relacionados com várias patologias, sendo comum a



**ENFERMAGEM E OS CUIDADOS PALIATIVOS COM CRIANÇAS E ADOLESCENTES COM CÂNCER:  
REVISÃO BIBLIOGRÁFICA**

Páginas 159 a 174

## Artigo

proliferação desordenada de células anormais e seu surgimento poderá ocorrer em qualquer local do organismo. O tratamento não é simples e depende de vários fatores, dentre os quais a resposta imunológica do paciente, as intercorrências dos procedimentos, gravidade, duração dos efeitos colaterais, estadiamento e até mesmo a cura (SOUZA et al., 2014).

Em sua composição pode apresentar mais de 100 tipos de doenças, quando não descoberto a tempo poderá se desenvolver rapidamente e de forma descontrolada, suas células cancerígenas tendem a ser agressivas e incontroláveis com a formação de tumores malignos. As neoplasias mais comuns são as leucemias e linfomas, desenvolvendo-se na faixa etária de 0 a 19 anos (INCA, 2017).

O tratamento possui diferentes formas, incluindo intervenções cirúrgicas, quimioterapia, a hormônioterapia, radioterapia, terapia oral e a alvo. É importante ressaltar que o tratamento pode acontecer de forma isolada ou em combinação (ONCOGUIA, 2016).

Nos cuidados paliativos propostos pela Organização Mundial de Saúde tem como orientação aos profissionais de saúde uma forma de abordagem que requer inclusão de terapias curativas e reabilitação especiais, deverá ser desenvolvido com inter-relação de condutas que proporcionem conforto, segurança e apoio tanto à criança/adolescente e seus familiares, bom como entidades únicas que necessitam de apoios psicológicos e espirituais no enfrentamento dessa situação (SANTOS et al., 2013).

A assistência de Enfermagem é importante desde a descoberta e a decisão terapêutica no estabelecimento da identificação das ansiedades e fatores de pauta singular, na integridade e respeito à vida destes pacientes.

No momento da admissão hospitalar se dará início a batalha ao tratamento, fase de medo e receio de ambas as partes, com isso, a criação do vínculo compartilhado dos profissionais com a família se faz necessário, pois este vínculo poderá ajudar nas orientações repassadas como entendimento de elo facilitador de apoio e segurança (AZEVEDO, 2016).

Os cuidados com crianças não são nada fáceis. A criança está compreendida em nossas mentes como um ser que é cheio de imaginário, saudável, delicado, cheio de alegria e vida, sempre à procura de desvendar mistérios, caindo, explorando e brincando. Por isso é tão difícil para a família aceitar tal situação, além do tratamento doloroso e riscos de morte, se faz necessário nesse momento a ação da equipe multidisciplinar, devendo assumir a posição de apoio, com visão humanística, orientando na vivência do



## Artigo

processo de reabilitação, amenizando o sofrimento causado pela internação com estratégias de desenvolvimento lúdico e de alívio (SOUZA et al., 2014).

O câncer na adolescência é implicativo de mudanças decorrentes do desenvolvimento biopsicossocial dessa fase da vida, com a elaboração do diagnóstico e alterações na rotina do sujeito. O tratamento poderá influenciar ainda mais na modificação e imagem corporal dos pacientes, ocorrendo então à necessidade de reelaborar suas vivências, com ênfase no amanhã para compreensão da doença e ao contexto hospitalar terapêutico (SIQUEIRA, 2015).

Foi se pensando nesses pacientes que a Enfermagem desenvolveu para assegurar a atenção prestada a fim de nortear à conduta em ambas as situações no intuito de amenizar e proporcionar segurança através da valorização de todas as instancias: físicas, emocionais, sociais, culturais, espirituais e éticas. Portanto, oferecer um sistema de apoio para com este e sua família a lidar com a doença, em seu próprio ambiente, através de suporte de educação para ajudá-los a viverem o mais ativamente possível até sua recuperação ou morte (INCA, 2017).

Diante dessas situações buscou-se saber: Será que a literatura nos traz respaldos bibliográficos para o preparo à formação dos acadêmicos e profissionais de enfermagem em relação à assistência e aos cuidados paliativos as crianças e adolescentes com câncer?

O presente estudo é de grande importância, pois traz informações necessárias para responder tal problemática, desta forma dar subsidio a população acerca do assunto, servindo também de base para outras pesquisas. Assim, este estudo tem como objetivo identificar práticas e as informações para as ações de cuidados paliativos de enfermagem à criança e adolescente com câncer.

## METODOLOGIA

Neste estudo utilizou-se como abordagem metodológica a revisão da literatura, caracterizado como um método de pesquisa que permite a síntese e análise de estudos já existentes sobre o tema investigado desvendando o conhecimento atual referente ao assunto abordado (GALVÃO, 2004; MENDES; 2008).

Esse método de pesquisa é dividido pelas seguintes etapas: resposta a pesquisa norteadora; busca da literatura; coleta de dados; análise dos artigos escolhidos; discussão dos resultados e apresentação da revisão (SOUZA, 2010).



## Artigo

A coleta de dados ocorreu a partir de artigos publicados nas bases de dados BVS (Biblioteca Virtual em Saúde), ao qual foram encontrados ScieLo, Lilacs e Google Acadêmico por meio do cruzamento dos descritores: Adolescentes, Crianças, Cuidados Paliativos. A pesquisa aconteceu no primeiro semestre de 2018. Sendo que a amostra compreendeu 2 Manuais e 19 artigos (totalizando 21 obras), publicados de 2013 a 2017, artigos científicos publicados nos últimos 5 anos. Os critérios de inclusão para pesquisa foram: artigos nacionais que tratassem especificamente de enfermagem e cuidados paliativos com crianças e adolescentes com câncer. A análise dos dados foi realizada através da reflexão crítica do referencial teórico.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Suas bases de dados foram compostas por 21 artigos científicos encontrados no portal de busca da BVS (Biblioteca Virtual em Saúde). Logo após a seleção dos estudos e de acordo com os critérios de inclusão, restaram apenas 14 artigos, sendo que dois se repetiam nas suas Bases de dados, restando onze artigos para o estudo e composição do quadro a seguir:



## Artigo

**Quadro 1-** Relação dos estudos incluídos na revisão de acordo com numeração, autor, base de dados, periódico, tema e Ano de publicação.

Nº	AUTORES	BASE DE DADOS	PERIÓDICO	TEMA	ANO DE PUBLICAÇÃO
1	SANTOS et al.	SciELO	Revista Brasileira de Pesquisa e Saúde	Cuidados paliativos para a criança com câncer: reflexões sobre o processo saúde-doença.	2013
2	SCHINZAR I	SciELO	Revista Brasileira de Cancerologia	Cuidados Paliativos junto a Crianças e Adolescentes Hospitalizados com Câncer: O Papel da Terapia Ocupacional.	2013
3	FIGUEIREDO	SciELO	Salão de Pesquisa	A Enfermagem nos cuidados paliativos prestados a crianças em fase terminal de câncer e seus familiares;	2014
4	SANCHES	SciELO	Revista Brasileira de Enfermagem.	Crianças e adolescentes com câncer em cuidados paliativos: experiência de familiares.	2014
5	SILVA	SciELO	Ciências Cuidados em Saúde.	Estratégias de Cuidados Adotadas por Enfermeiros na Atenção à Criança Hospitalizada com Câncer Avançado e no Cuidado de Si;	2014



## Artigo

6	SOUZA, et al.	SciELO	J Health Sci Instituto	Atuação do enfermeiro na assistência a crianças com câncer: uma revisão de literatura.	2014
7	DETONI	SciELO	Salão de Pesquisa	Principais cuidados de enfermagem a criança com câncer: um olhar humanizado frente à dor;	2015
8	MENIN	SciELO	Revista de Bioética	Terminalidade da vida infantil: percepções e sentimentos de enfermeiros.	2015
9	MISKO, et al.	SciELO	Revista Latino-Americana de Enfermagem.	A experiência da família da criança e/ou adolescente em cuidados paliativos: flutuando entre a esperança e a desesperança em um mundo transformado pelas perdas.	2015
10	RODRIGUES	SciELO	Revista de enfermagem	Cuidados paliativos em crianças com câncer: revisão integrativa;	2015
11	AZEVÊDO	SciELO	Ciência e Saúde Coletiva	Equipe de enfermagem, família, e criança hospitalizada: revisão integrativa.	2016

O quadro 1 apresenta uma relação dos artigos que compõem a amostra de acordo com os autores, base de dados, periódicos, tema e ano de publicação. Os cuidados paliativos devem ser prestados juntamente com a família desses pacientes, pois a mesma ajudará no enfrentamento do tratamento, assim facilitará a sua adesão e aceitação. Com



## Artigo

base nos autores apresentados, mostra a dificuldade que muitas vezes o câncer pode acarretar a esses indivíduos, visto que diversas estratégias deverão ser incrementadas para proporcionar melhor conforto e qualidade de vida. O papel da enfermagem fará grande diferença em suas vidas, assim como o profissional poderá refletir sobre seus aspectos éticos diante a dor oncológica e estabelecimento de um plano estratégico que visem a assistência integral e holística de forma continuada.

**Quadro 2-** Distribuição dos artigos de acordo com as categorias temáticas.

CATEGORIAS TEMÁTICAS	Nº DOS ARTIGOS
<b>Cuidados paliativos a crianças e adolescentes com câncer</b>	1,2, 4, 9, 10,
<b>A Enfermagem nos cuidados paliativos</b>	3, 5, 6, 7, 8, 11,

O quadro 2 apresenta a distribuição dos artigos de acordo com as categorias temáticas identificadas. Observa-se que 5 (42%) dos artigos apontam que os cuidados paliativos a crianças e adolescentes é tido como algo desafiador que necessita de um olhar holístico todo complementar. E 6 (58%) mostram que o papel da enfermagem nos cuidados paliativos poderá fazer toda diferença na assistência.

A partir dos resultados encontrados na literatura, podemos identificar que o cuidado paliativo prestado a crianças e adolescentes em situação oncológicas não é nada fácil, necessitando que a equipe de enfermagem esteja preparada e integrada e, busque manter uma relação holística da melhor forma possível, mesmo quando existe a possibilidade de cura desses pacientes.

### **Cuidados paliativos a crianças e adolescentes com câncer**

Os cuidados paliativos com crianças e adolescentes com câncer configuram ações que sejam desenvolvidas no intuito de alívio de sentimento de dor e angustia tanto por parte desses pacientes como de seus familiares que irão participarem dos momentos cotidianos de tratamento, sendo assim a oferta assistencial proporcionará a melhor qualidade de vida e enfrentamento mesmo em situações de impossibilidade de cura.

O cuidar é um ato e uma atividade humana, ao qual possibilita o bem-estar do fragilizado, um elo de confiança e segurança eminente, estabilizando as relações do ser cuidador. É uma conexão de afetividade que configurada numa atitude de





## Artigo

responsabilidade, atenção, proteção, preocupação e envolvimento apoio psicológico ou até mesmo momentos de distração (FIGUEIREDO, 2014).

Segundo Azevedo (2016), as relações interpessoais mantidas entre familiares e esses pacientes, além de influenciarem na adesão ao tratamento poderão proporcionar o melhor conforto e qualidade de vida. Já Figueiredo (2014) sugere que na prestação da assistência pela equipe de enfermagem é possível manter uma conexão de afetividade que configurada numa atitude de responsabilidade, atenção, proteção, preocupação e envolvimento, apoio psicológico ou até mesmo momentos de distração.

De acordo com Sanches (2014), reafirma que crianças e adolescentes em decorrência do tratamento oncológicos apresentam sentimentos de angustias e tristezas, a qual a necessidade da oferta de cuidados tanto da equipe que presta assistência como pessoas próximas são bastante necessárias, visto o compartilhamento de sentimentos, como parte do tratamento para o alívio dos sintomas. Entretanto, se os cuidados não ocorrem a esses pacientes, deverá realizar um levantamento para saber qual o tipo de deficiência da não realização.

Segundo Santos et al. (2013), refere-se que no momento que a criança ou adolescente tem o diagnóstico de câncer, começa toda uma mudança em sua estrutura psicológica e social, a família ainda não está preparada pra tal situação, não sabendo lidar com a fragilidade do filho, angustia pelo fato do tratamento muitas vezes ser demorado e colocar em risco de morte esses pacientes, desajuste financeiro por não ter condições suficientes e agressividade do próprio tratamento. É nesse momento que a esperança deverá favorecer o cuidado mutuo como forma de enfrentamento mesmo diante das dificuldades encontrada.

Para Schinzari (2013), em seus resultados refere-se que se devem observar os comportamentos apresentados por crianças e adolescente mediante o tratamento na internação hospitalar, verificar como esses pacientes se sentem e interage na terapia medicamentosa quanto no ambiente, caso não haja essa interação, é necessário desenvolver momentos ocupacionais que favoreçam a autonomia e independência, com conversas lúdicas as quais exponham seus sentimentos. Além disso, esses momentos de interação despertam a confiança tanto no profissional como na terapia proposta.

Os desafios podem ser muitos mais a interação familiar como forma de cuidado paliativo faz toda diferença na vida desses pacientes, ao qual fortalece a adesão terapêutica e alívios do seu sofrimento (SCHINZARI, 2013). Sendo assim, à medida que se proporcionar uma nova possibilidade de cuidados paliativos que visem o bem-estar



## Artigo

mesmo diante da realidade que esteja inserida, portanto, melhoras as condições de enfrentamento e sentimentos (SANTOS et al., 2013).

De acordo com o contexto, as atitudes apresentadas pela equipe de enfermagem vão fazerem toda diferença, visto que o elo de confiança facilita à adesão e a melhor forma de proposta no tratamento. Sendo assim, Detoni (2015) vem reafirmar que esses profissionais de enfermagem deverão estar hábeis em aperfeiçoar suas ferramentas de cuidarem, tendo em vista que deverão ser hábeis em suas ações de forma holísticas focadas na responsabilidade e sensibilidade para vivenciar as nuances do câncer infantil.

Para Misko et al. (2015), um dos sentimentos referidos nos cuidados paliativos é a incerteza, a qual é considerável parte de um processo contínuo onde a criança e/ou adolescente se encontra sobre os cuidados médicos e de outros profissionais, visto pela família como o único caminho que a conduz a permanecer junto.

Para Rodrigues (2015) a formação do vínculo formado entre o profissional e a criança/família acaba que tornando uma relação de apego, visto como algo facilitador para o profissional consiga engajar a família na participação ativa do tratamento, principalmente para a criança, que não possui tanto entendimento e ainda necessita do cuidado maternal, para que ela consiga manter uma boa interação social e responda a terapia.

Face ao exposto por Detoni (2015) refere-se que cuidados de enfermagem a esses pacientes deverão ter como principais objetivos: o alívio da dor, a compreensão de fadiga, a manutenção da integridade tecidual, a melhora da nutrição, melhora da percepção da imagem corporal e prevenção das possíveis complicações, principalmente com as infecções oportunistas que são ocasionadas pela debilitação do tratamento.

Segundo Misko et al. (2015) afirmam que a esperança é um sentimento pelo qual algo o medo de perdas e mantém a família no foco do cuidar da criança e/ou adolescente, sempre na busca da melhor qualidade de vida possível e alternativas para o controle dos sintomas. Assim, através da esperança que a cura exista, faz com que haja o controle dos sentimentos desesperançosos ou retardo da progressão da doença e agir com o propósito de enfrentar os obstáculos que a doença traz.

De acordo com Rodrigues (2015) a realização da assistência em Cuidados Paliativos está sempre em confronto com o tempo, por relacionar aos aspectos emocionais, psicológicos e espirituais dos profissionais que a praticam, mais particularmente os que atuam na Enfermagem, pois estes estarem em alguns períodos do plantão junto ao leito do paciente, sendo confrontados com a demanda dos sintomas concorrentes e recorrentes durante a sua internação.



## Artigo

Segundo Misko et al. (2015), os cuidados paliativos podem ser vistos como um processo constituído por quatro subprocessos representativos e simbólicos baseados na experiência para a família da criança e/ou adolescente, mediado em um contexto de perdas, pesar, incertezas e busca pela qualidade de vida e nas estratégias propostas do reaprendendo a viver. Neste sentido, mais complexo as vivências são refletidas de incertezas atreladas ao mundo de limites de forma singular para esses pacientes.

Contudo, as análises em discussão descrevem a forma com os cuidados paliativos devem ser aplicados, sejam elas mediante situações de esperanças ou até mesmo na cura, mas que estas possam proporcionar a melhor qualidade de vida a esses pacientes e seus familiares.

### **A enfermagem e os cuidados paliativos**

Segundo Azevedo (2016), os cuidados paliativos realizados pela equipe de enfermagem no âmbito profissional é algo indispensável com olhares e saberes de forma humanizada e assistencial, visto que a assistência ofertada facilita a pratica do cuidado integral e o conhecimento dos diversos aspectos que são inerentes à vivência da criança e família. Sendo assim, o ambiente assistencial tem que ser algo prazeroso e harmonizado, as ações devem acontecer de tal forma que haja o respeito aos direitos desses pacientes.

Com base nos estudos o câncer no seu significado mais relevante é visto como algo sem cura e motivo de pena ou situação que não se pode mudar, assim como motivo de angustia e sofrimento para aqueles acometidos. A Enfermagem, dentre os profissionais envolvidos tem como alvo de concentração a figura do Enfermeiro o qual está em grande parte presente no cotidiano desses pacientes e seus familiares, buscando atuar de forma a promover interações de condutas que melhor se enquadre na estratégia do cuidar (SOUZA et al., 2014).

Os desafios encontrados pelos profissionais de enfermagem são muitos visto que representam um entendimento mais amplo, principalmente no que se refere às crianças/adolescentes. A criança em sua forma mais singular é vista como elemento de encanto e sensibilidade que desperta pena e que necessita de um cuidado mais amplo e protetor, já o adolescente sofre mudanças corporais que influencia na baixa autoestima e dificulta o tratamento, devido à revolta sobre a doença (MISKO et al., 2015).

De acordo com Menin (2015) a enfermagem mesmo diante de tais circunstâncias, deverá manter a motivação e harmonização na sua equipe, enfatizando entre seus membros a importância de um cuidado humanizado e de qualidade, ao qual diminua a



## Artigo

hostilidade do tratamento, e mantenha a dignidade e os respeitos tanto dos seus pacientes como de seus familiares. Vale salientar que essa motivação e harmonia fazem toda diferença, visto que seus pacientes, sejam eles crianças ou adolescente, necessitam de respeito e se sintam seguros e confortáveis.

Souza, et al. (2014) reafirma o quanto é fundamental que os enfermeiros se esforcem em buscarem desenvolver métodos de conhecimentos que auxiliem numa boa assistência e supram as necessidade da criança e do adolescente que sobrevive ao câncer, com a criação de condições as quais possibilitem o prolongamento da sobrevida, a melhoria de sua qualidade de vida. Sendo assim, as ações devem ser visadas em oferecerem a melhor qualidade de cuidados paliativos necessários podendo ser desenvolvida através de vínculos afetivos entre o profissional e esses pacientes, como ponto facilitar da assistência.

De acordo com Figueiredo (2014), o enfermeiro que atua na atenção atenuante do indivíduo acometido por patologias, precisa saber orientar, esclarecendo a medicação e os procedimentos a serem realizados, deve saber educar em saúde de maneira clara e objetiva sendo prático em suas ações e que atenda a proporção do cuidado. No entanto, esse cuidado não pode ser oferecido apenas de forma mecanicista mais de forma humanizada e holística, sabendo a educação sempre será contínua.

Segundo Silva (2014) reflete-se o envolvimento dos profissionais de enfermagem é vista dentro de contexto de desafios cotidianos, cabendo a essa equipe a responsabilidade de resgatar a autoestima, o conforto e a individualidade desses pacientes e da sua família. Salienta-se que apesar dos desafios enfrentados à medida que o profissional consegue transmitir sentimentos positivos, este consegue entrar no processo compartilhado de construção.

Diante do contexto de Misko et al. (2015), a criança e/ou adolescente está na participação ativamente da luta em busca do tratamento e do seu bem-estar até o momento que se percebe esgotada física e emocionalmente, e é capaz de expressar seus sentimentos e desejos para a família, quando encontra espaço.

No contexto de Detoni (2015), o enfermeiro poderá desenvolver métodos de abordagem que apreendam a particularizar o empenho de acordo com a singularidade de cada caso e evitem estereótipos ou preconceitos, referentes tanto às incapacidades do cliente e às limitações dos familiares. Portanto, os envolvidos deveram entender a magnitude desse elo, como sendo componente essencial na promoção da saúde e no cuidado deixando claro seu compromisso.



## Artigo

De acordo com Silva (2014) o envolvimento de um contexto cheio de desafios cotidianos, cabendo aos profissionais da equipe de enfermagem a responsabilidade de resgatar autoestima, conforto e individualidade dos pacientes e da sua família. Muitas são as dificuldades profissionais encontradas na superação que vão além da não aceitação, pois se manifestam na pouca ou nenhuma habilidade em manejar de forma adequada a ocorrência como as coisas acontecem a sua volta lidando com as situações imprescindíveis com responsabilidade na assistência a que se presta.

Silva (2014) reafirma que no início da sua formação acadêmica em muitas universidades não apresentam a inserção formal do ensino da oncologia em seus currículos, e não está habilitado ou não se sente seguro em prestar cuidados paliativos aos pacientes, principalmente crianças e adolescentes, o que vai de encontro à demanda que se trabalha atualmente. Sendo assim, a importância da capacitação técnico-teórico, é visto como algo necessário a formação das competências e habilidades para lidar com as situações cotidianas e na prestação dos cuidados paliativos que poderão sofrer interferências e dificuldades no setor oncológicos pediátrico principalmente.

Segundo Souza et al. (2014) reafirma que a realização da assistência em Cuidados Paliativos, estará sempre em conflito devido a quantidade de aspectos emocionais, psicológicos e espirituais envolvidos e vivenciados pelos profissionais, devido a sua praticidade de contato constante com esses pacientes, durante o período do plantão junto ao seu leito, indo em confortos com a demanda dos sintomas concorrentes e recorrentes durante a sua internação e tratamento. É importante compreender que esse processo é algo inevitável para esses profissionais, visto que a relação se torna muitas vezes íntimas de confiança e sendo necessária nesse ponto.

Para Vieira (2016), a importância da oferta deverá atender não apenas seus aspectos físicos corpóreos, mas um ser visto que se encontra em crescimento e desenvolvimento, com determinações de âmbitos familiares, culturais e econômicas. Sendo assim, a participação da equipe multidisciplinar na elaboração da sistematização é visto como algo imprescindível de respeito, unicidade e complexidade holística.

Por fim, as pesquisas apresentadas deixam claro que os enfermeiros e sua equipe devem estar em constante preparação, na busca de desenvolver métodos que auxiliem numa boa assistência, ao qual auxiliem os pacientes oncológicos como seus familiares permitindo melhor capacidade de enfrentamento da doença.



**Artigo**

**CONCLUSÕES**

Portanto, os cuidados paliativos devem ser providos independentes da situação oncológica do viver/morrer, devendo estes manter viva a esperança da possibilidade de cura com a melhor qualidade de vida, visto como componente essencial da promoção de saúde prestada pela equipe de enfermagem provida de assistência integral. Diante disso é importante que o enfermeiro reflita sobre sua forma de assistência prestada, buscando manter um preparo focado na importância dos cuidados de enfermagem, desenvolvendo uma visão humanística, mesmo diante das impossibilidades da cura, assim estabelecendo a boa relação com o paciente e que estas tragam trazer benefícios para ambos. A humanização deverá ser pautada na integridade do respeito à vida em sua singularidade, respeitando as diferenças em cada ser cuidado.

**REFERÊNCIAS**

AZEVÊDO, Adriano Valério. Interação equipe de enfermagem, família, e criança hospitalizada: revisão integrativa. **Ciência e Saúde Coletiva** 2016. Acesso em fev de 2018.

DETONI, Juliana. Principais cuidados de enfermagem a criança com câncer: um olhar humanizado frente à dor. 2015. 33f. Dissertação de Monografia das Faculdades São Lucas, Porto Velho-RO, 2015. Disponível em: [repositorio.saolucas.edu.br:8080/.../Juliana%20Detoni%20-%20Principais%20cuidado](http://repositorio.saolucas.edu.br:8080/.../Juliana%20Detoni%20-%20Principais%20cuidado). Acesso em fev 2018.

FIGUEIREDO. Jeane. A Enfermagem nos cuidados paliativos prestados a crianças em fase terminal de câncer e seus familiares. Dissertação de Monografia da Faculdade Pitágoras, São Luís, MA 2014. Disponível em: <http://apps.cofen.gov.br/cbcentf/sistemainscricoes/arquivosTrabalhos/I54677.E12.T10516.D8AP.pdf> >. Acesso em fev 2018.

GALVÃO, CM; Sawada NO; Trevizan MA. Revisão sistemática: recurso que proporciona a incorporação das evidências na prática da enfermagem. **Rev Lat Am Enfermagem** [internet]. 2004. Acesso em fev de 2018.



**Artigo**

INCA, Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva. Estimativa 2016: incidência de câncer no Brasil. Rio de Janeiro: INCA, 2016. Acesso em fev 2018.

Instituto Nacional do Câncer. **Cuidados paliativos**. Rio de Janeiro, 2017. Disponível em: [http://www2.inca.gov.br/wps/wcm/connect/cancer/site/tratamento/cuidados\\_paliativos](http://www2.inca.gov.br/wps/wcm/connect/cancer/site/tratamento/cuidados_paliativos). Acesso em fev 2018.

\_\_\_\_\_. Instituto Nacional do Câncer. **O que é câncer**. Rio de Janeiro, 2017. Disponível em: [http://www1.inca.gov.br/conteudo\\_view.asp?id=322](http://www1.inca.gov.br/conteudo_view.asp?id=322). Acesso em fev de 2018.

MENIN, Gisele Elise. Terminalidade da vida infantil: percepções e sentimentos de enfermeiros. **Rev. Bioética**, v. 23, n.3, p: 608-14. 2015. Disponível em fev de 2018.

MENDES, KDS; SILVEIRA, RCCP; GALVÃO, CM. Revisão Integrativa: Método de Pesquisa para a Incorporação de Evidências na Saúde e na Enfermagem. Texto Contexto Enferm [internet]. v.17,n.4,p. 758-64.2008. Acesso em fev de 2018.

MISKO, M.D. et al. A experiência da família da criança e/ou adolescente em cuidados paliativos: flutuando entre a esperança e a desesperança em um mundo transformado pelas perdas. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**. v.23, n.3, p.560-567. 2015. Acesso em mar de 2018.

ONCOGUIA, SHH. Sociedade Americana do Câncer; 2016. Disponível em: <https://www.cancer.org/cancer/cancer-in-children/how-are-childhood-cancers-treated.html#references>. Acesso em mar de 2018.

RIBEIRO, Renata Pinto; PINTO, T. F. M. RIBEIRO, C. S. C.; HERTEL, V.L. Dificuldades do Profissional Enfermeiro ao Cuidar de Pacientes Pediátricas Portadores de Câncer. **Revista Ciências em Saúde** v.4, n.3, jul-set, 2014. Acesso em mar de 2018.

RODRIGUES, Andreyana Javorski Cuidados paliativos em crianças com câncer: revisão integrativa. **Rev enfermagem UFPE**, Recife, v.9, n.2, p.718-30, fev., 2015. Acesso em mar de 2018.



Artigo

SANCHES M.V.P., NASCIMENTO L.C., LIMA R.A.G.D. Crianças e adolescentes com câncer em cuidados paliativos: experiência de familiares. **Revista Brasileira de Enfermagem**. v. 67, n. 1, p. 28-35. 2014. Acesso em mar de 2018.

SANTOS, LMS dos et al. Cuidados paliativos para a criança com câncer: reflexões sobre o processo saúde-doença. *Rev. Bras. Pesq. Saúde*, Vitória, v.15,n.3,p. 130-138 jul-set, 2013. Acesso em mar de 2018.

SCHINZARI, Nathália Rodrigues Garcia. Cuidados Paliativos junto a Crianças e Adolescentes Hospitalizados com Câncer: o Papel da Terapia Ocupacional. **Revista Brasileira de Cancerologia**. v. 59, n.2, p. 239-247, 2013. Acesso em mar de 2018.

SILVA, Marcelle Miranda da; VIDAL, J. M.; LEITE, Josete L.; SILVA, Thiago P. Da. Estratégias de Cuidados Adotadas por Enfermeiros na Atenção à Criança Hospitalizada com Câncer Avançado e no Cuidado de Si. **Cienc Cuidados em Saúde**. v. 13, n.3, p.471-478, Jul/Set, 2014. Acesso em mar de 2018.

SIQUEIRA, Hilze Benigno de Oliveira Moura. Percepção de adolescentes com câncer: pesquisa fenomenológica. **Rev. abordagem gestalt**. v.21, n.1, Goiânia, jun. 2015. Acesso em mar de 2018.

SOUZA, LPS. etal. Atuação do enfermeiro na assistência a crianças com câncer: uma revisão de literatura. **J Health Sci Inst**. v.32, n.2, p.203-10; 2014. Acesso em mar de 2018.

SOUZA, Marcela Tavares de; SILVA, Michelly Dias da; CARVALHO, Rachel de. Revisão integrativa: o que é e como fazer. **Einstein**. V. 8,n.1 Pt 1,p.102-6. 2010. Acesso em mar de 2018.

VIEIRA, Amanda Patez Matos Santos. Assistência de enfermagem na oncologia pediátrica. **Rev. Eletrôn. Atualiza Saúde**, Salvador, v. 3, n. 3, p. 67-75, jan./jun. 2016. Acesso em mar de 2018.

